



## MUJERES: A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO MATERIAL DIDÁTICO DO PIBID ESPANHOL

Leda Martins dos Santos\*<sup>1</sup>  
Deise Cristina de Lima Picanço<sup>2</sup>

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

### Introdução

Este trabalho descreve e analisa as aplicações de quatro regências em turmas de CELEM Espanhol de escolas públicas de Curitiba durante o ano de 2017. Esta análise partirá de conceitos de Multiculturalismo, material didático e da questão do debate de gêneros na educação. Conceitos esses que permeiam nossas atitudes e metodologias no âmbito do PIBID.

Nossas regências foram produzidas e aplicadas durante 2017. Tratam-se de quatro unidades didáticas e uma unidade especial de fechamento, produzidas em grupos pelos pibidianos, que apesar de abordarem questões diversas versam sobre uma mesma temática: a mulher. Essa escolha temática foi realizada pelo grupo juntamente com a professora orientadora levando em consideração as muitas questões, positivas e negativas, de nossa sociedade que se relacionam com o gênero feminino e a sua representatividade na escola e na sociedade.

As unidades temáticas são construções dos pibidianos, nas quais, com a orientação da professora, cada um escolhe quais textos trabalhar e quais atividades fazer, buscando sempre trabalhar com textos autênticos e atividades que gerem compreensão e produção de texto. A primeira unidade se intitulava “*Mujeres y dictaduras*” e tinha como objetivo promover uma visão crítica sobre as ditaduras da América Latina a partir das histórias das mulheres que desapareceram por lutarem contra este regime. O gênero textual trabalhado

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do Curso de Letras Português Espanhol da UFPR e bolsista ID PIBID, Subprojeto Espanhol

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Paraná e Coordenadora do Subprojeto PIBID Espanhol



foi o cartaz de desaparecidos e ao final da aula os alunos deveriam produzir cartazes para as mulheres trabalhadas na aula.

A segunda era “*Heroínas del cine*”, na qual foram apresentados para os alunos diversos filmes, passando dos mais conhecidos para os menos conhecidos, que tinham como característica comum ter mulheres como protagonistas. Além das discussões sobre o tema, os pibidianos trabalharam os gêneros textuais ficha técnica e sinopse. Como produção final os alunos assistiram a um trailer e produziram uma sinopse a partir disso.

Na unidade “*Mujeres de Atenas*” os pibidianos trabalharam com uma versão em espanhol da música “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque, e resgataram a questão da violência sofrida por essas mulheres. Para relacionar isso com questões atuais o gênero notícia foi escolhido e notícias sobre diversas formas de violência contra a mulher foram discutidas durante a aula. A última unidade, “*Mujeres heroínas*”, trabalhou com os alunos os conceitos de herói e heroína, relacionando a Mulher Maravilha com a heroína da vida real Juana Azurduy. Com essa discussão chegaram ao conceito de heroínas reais e do cotidiano e então os alunos deveriam escolher uma dessas mulheres que os inspiram cotidianamente para escrever um relato biográfico sobre elas.

Depois das primeiras aplicações das unidades foi aplicado um “fechamento”, no qual um integrante de cada grupo participou e foram retomadas algumas discussões, com apoio de textos e imagens e com o objetivo de fazer um *flashback* com os alunos para compreender melhor como eles conseguiram apreender a temática proposta.

## **Objetivos**

A partir desse olhar crítico sobre nossas produções, temos como objetivos resgatar as questões de gênero trabalhadas e refletir sobre a presença dessas questões nos materiais didáticos, sejam eles produzidos pelo professor ou que constem como atividades em livros didáticos.

Além disso, refletiremos sobre a presença das ideias do Multiculturalismo, ampliando a discussão a partir de nossas produções para outras formas de material didático.

## **Referencial teórico**



Para entender mais especificamente as questões das construções de gêneros nos livros e materiais didáticos, buscamos apoio no artigo de CASAGRANDE e CARVALHO (2009), no qual as autoras analisam a presença de diversos estereótipos de gênero em vários livros didáticos e, a partir de sua reflexão, nos apresentam uma crítica muito interessantes sobre o papel desses materiais para a manutenção e a quebra desses estereótipos e como o professor deve se colocar para que o processo de ensino-aprendizagem seja emancipatório e vá contra esses padrões pré-estabelecidos por nossa sociedade.

Com relação a material didático, nossas discussões e produções se apoiam nas ideias de PAIVA (2014) e SOUZA (1999), no que diz respeito ao entendimento do que é um material didático, como ele deve se constituir e, principalmente, como trabalhar sem ferir direitos, corroborar com estereótipos e como fazer desse material algo realmente aproveitável para o professor e para o aluno.

As questões de gênero, para este trabalho em específico, são as mais importantes, mas com este estudo sobre os materiais didáticos conseguimos perceber de outra maneira diversas questões muito importantes para nossa atuação como professores.

A produção de nossas unidades se deu em meio a uma discussão teórica sobre o Multiculturalismo no ensino de Espanhol com Língua Estrangeira, baseada no texto “Contribuições do multiculturalismo para as práticas de ensino de E/LE”, de Maria Josele Bucco Coelho (2017). A partir desse referencial teórico, passamos a entender e buscar abordar em nossas práticas as comunidades culturais, línguas, culturas e costumes como algo fluido, que é constantemente atravessado e transformado pelos movimentos humanos. Entendemos, assim, que não há uma monocultura, e sim culturas que coexistem e se relacionam (COELHO, 2017).

## **Metodologia**

Em nossas práticas buscamos nos colocar como mediadores dessas culturas, com o intuito de promover, além do aprendizado da língua, o pensamento crítico e tolerante às culturas trabalhadas. Esse posicionamento de mediador de várias culturas perpassa



também o momento de produção, pois procuramos nos afastar um pouco dos grandes centros culturais como Espanha e Argentina, sem deixar, porém, de trabalhá-los, para que consigamos trabalhar as outras grandes diversidades culturais do mundo hispânico.

Além disso, entendemos como necessária uma aproximação dessas culturas com o Brasil, pois nosso país também faz parte do mundo Latino Americano, e ao partir da cultura do aluno a compreensão e a crítica às outras culturas se torna mais fácil.

As unidades foram aplicadas inicialmente nos meses de maio e junho no CELEM do Colégio Estadual Paulo Leminski, que se localiza no Bairro Tarumã. A turma conta com aproximadamente vinte alunos, que vêm das comunidades próximas ao colégio e com idades e grau de formação muito variados, pois por se tratar de CELEM alunos advindos da comunidade também são atendidos. Por isso, a faixa etária vai dos doze aos, aproximadamente, cinquenta anos e a maioria dos alunos estuda no colégio, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio e no profissionalizante, porém há muitos que não são alunos regulares da escola e frequentam apenas o CELEM. Há, por exemplo, um aluno que é pai de mais dois alunos e acompanha os filhos e também uma professora que ministra aulas de Português no colégio e esta frequenta as aulas como aluna.

A segunda aplicação dessas unidades se deu em uma turma de CELEM do Colégio Estadual do Paraná, localizado no Centro. Esta turma também é muito heterogênea, como a outra, porém a faixa etária é mais alta, indo de aproximadamente quatorze anos até sessenta e cinco. A maioria dos alunos trabalha durante o dia e também há uma professora do colégio estudando espanhol.

## **Análise dos dados**

Os resultados dessa empreitada foram, sem dúvidas, enriquecedores para todos os envolvidos no processo. Nossas aulas foram muito bem aceitas, tanto pelos alunos quanto pelos professores regentes. Houve algumas perguntas como “Por que estão trabalhando



este tema?” ou “Por que falar de mulheres?”. Mas de forma geral os alunos se mostraram interessados, participativos e com opiniões muito fortes e surpreendentes.

### **Resultados alcançados**

Com o fechamento que realizamos no Colégio Estadual Paulo Leminski conseguimos notar como a temática conseguiu atingir todos os alunos de forma positiva e o quanto eles estavam abertos ao debate. Esperamos que no Colégio Estadual do Paraná eles também percebam a importância do tema e tenham uma percepção mais ampla sobre os desafios que as mulheres enfrentam ainda hoje na nossa sociedade.

### **Referências**

CASAGRANDE, Lindamir Salete e CARVALHO, Marília Gomes de. Um olhar crítico para os livros didáticos: uma análise sob a perspectiva de gênero. In: LUZ, Nanci Stanckida; CARVALHO, Marília Gomes de e CASAGRANDE, Lindamir Salete. Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009

COELHO, Maria Josele Bucco. Contribuições do multiculturalismo para as práticas de ensino de E/LE. Curitiba: Editora Positivo, 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Os desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Ensino Básico. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 8, n. 10.1, p. 344-357, 2014.

SOUZA, Deusa Maria de. Autoridade, autoria e livro didático. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (org). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas, SP: Pontes, 1999.